

## EDITORIAL

## Reivindicações e expectativas

A realização, na primeira semana de março, da assembleia dos professores para a definição das expectativas e reivindicações a serem apresentadas às representações sindicais das Instituições de Educação Superior (IES) – Sinepe/RS e Sindiman/RS – inaugurou, como sempre, a campanha anual da negociação coletiva com vistas à definição das respectivas Convenções Coletivas de Trabalho para 2023.

Será, provavelmente, mais uma vez, uma jornada de reuniões, de muitos argumentos, justificativas e invocação da crise pelos representantes das IES, com o objetivo de resistir às justas reivindicações dos professores.

A crise da educação superior, iniciada em 2015/16, já foi sobejamente referida e invocada ao longo das últimas três negociações (2020, 2021 e 2022).

Todos sabemos que as consequências da crise se expressam na redução de matrículas e, por extensão, no esvaziamento dos contratos de trabalho dos professores. Por conseguinte, muitos já foram dispensados e vem se precarizando a condição profissional dos docentes, com o progressivo comprometimento da qualidade dos cursos e das ofertas educacionais.

Pela sua condição de profissionais, majoritariamente horistas, os professores são os mais impactados pela crise, com a perda de carga horária contratada decorrente da diminuição

de turmas, além de sofrerem com as frequentes mudanças curriculares pautadas com o mesmo objetivo. E, nos últimos anos, pelo arrocho no valor da hora-aula contratada, na medida em que não tem sido reposta a integralidade da inflação.

Esta situação a que têm se submetido os professores não pode continuar, sob pena de um rompimento do compromisso com a qualidade do ensino e do diferencial que as IES do Rio Grande do Sul sempre se orgulharam de exaltar no contexto do “mercado” educacional brasileiro.

As negociações que acontecerão no próximo período precisam assinalar uma mudança na postura das IES em relação à justiça das reivindicações dos professores.

É fundamental reverter o desânimo que hoje caracteriza a vida acadêmica das instituições e estancar a trajetória de perda de poder aquisitivo dos professores, pois este só faz empobrecer as próprias IES e o ensino oferecido à sociedade.

Para continuar com a parceria dos professores no enfrentamento das dificuldades, é preciso deixar de vê-los como problema ou até mesmo como adversários das instituições e repactuar as bases de um compromisso mútuo com as condições de trabalho e com a qualidade do ensino superior no RS.

**Direção Colegiada**

## ENSINO PRIVADO

## Pautas para iniciar as negociações de 2023

A Assembleia Geral dos Professores da educação superior, realizada no último dia 4 de março, aprovou a pauta de reivindicações para as negociações coletivas com os dois sindicatos que representam as instituições de educação superior do RS.

Importante lembrar que o Sinepe/RS representa as faculdades isoladas no estado, alguns centros universitários, empresas educacionais de atuação nacional e a Ulbra, enquanto o Sindiman/RS representa as universidades comunitárias do interior do estado e da Grande Porto Alegre.

**PAUTA EM COMUM** – Os sindicatos de professores têm apresentado a mesma pauta de reivindicações às duas entidades patronais, com base no pressuposto de que as necessidades e expectativas da categoria, bem como as suas condições contratuais não apresentam grandes diferenças.

O resultado das tratativas, no entanto, é a expressão da realidade objetiva das instituições e da dinâmica de cada pro-

cesso de negociação, o que tem se materializado em algumas diferenças de conteúdo entre as convenções coletivas formalizadas.

O início das negociações com o Sinepe será no dia 9 de março e com o Sindiman irá ocorrer no dia 16.

O Sinpro/RS informa que o Sinepe já concordou com a formalização da extensão da vigência da CCT de 2022 até 30 de abril de 2023. Na reunião inaugural das negociações com o Sindiman, deverá ser formalizada também a extensão da vigência da CCT do ano passado.

A data-base da categoria dos professores da educação básica e superior é 1º de março.

DATA-BASE é o período do ano destinado à correção salarial e revisão das condições de trabalho especificadas por Acordo, Convenção ou Dissídio.

# PAUTA DE REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA AS NEGOCIAÇÕES COLETIVAS COM O SINEPE/RS E O SINDIMAN/RS

## 1 - Reajuste Salarial

Reposição da inflação - INPC (1º de março de 2022 a 28 de fevereiro de 2023).

2 - Antecipar a reposição dos percentuais adiados nas negociações de 2021 (Sindiman) e 2022 (Sinepe e Sindiman).

3 - Antecipar a retomada da aplicação dos percentuais de aprimoramento acadêmico (Sindiman).

4 - Regulamentação trabalhista do trabalho docente nos cursos em EAD

- remunerar o professor com base na carga horária da disciplina;
- limitar o número de alunos nas turmas;
- garantir infraestrutura para o trabalho;
- remunerar a produção de conteúdo EAD.

5 - Disciplina em Regime / Atendimento Especial, Tutoria ou no formato de Estudo Dirigido

Limitada a 3 alunos por disciplina e remunerada na razão de, pelo menos, 50% da carga horária do componente curricular semanal, a ser paga no mês subsequente ao trabalho realizado, extensivo às circunstâncias de alunos com necessidade de atendimento específico.

## 6 - Regras para o Despedimento

- Garantia de implementação de PDV negociado com o Sindicato antecedendo os despedimentos semestrais,

extensivo aos professores com perspectiva de carga horária semanal inferior a 8 (oito) horas-aula.

- Garantia do direito de opção pelo despedimento com todas as garantias rescisórias aos professores com perspectiva de carga horária inferior à metade da média da carga horária contratada dos últimos cinco anos.

## 7 - Feriados e férias

- indisponibilidade para o trabalho nos dias 22/04, 13 e 14/10 (em 2023);
- vedação de férias entre Natal e Ano Novo;
- férias entre 02/01/2024 e 10/02/2024.

8 - Retomada do pagamento da 1ª parcela do 13º no início de agosto.

9 - Garantia de assessoria especializada aos professores, em sala de aula, para o atendimento dos alunos com deficiência.

10 - Ampliação do auxílio-creche para a faixa até cinco anos e 11 meses.

11 - Desconto da Contribuição Assistencial/Taxa Negocial de todos os professores.

12 - Manutenção das demais cláusulas das Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) 2022.

## Sua participação não termina na assembleia

Agora é o momento para defendermos as nossas pautas nas mesas de negociação.

Acompanhe o andamento das reuniões com os sindicatos patronais pelos canais de comunicação do Sinpro/RS, debata com os colegas nos locais de trabalho e vamos pressionar as instituições de ensino.

Está na hora das faculdades e universidades ouvirem mais os professores e as professoras.

Os diferenciais de qualidade no ensino privado dependem também de melhores condições de trabalho e salário para quem ensina.

